

## FATORES DE REJEIÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### FACTORS OF REJECTION PAPERS IN ACCOUNTING SCIENCES JOURNAL

**Nadielli Maria dos Santos Galvão**

Universidade Federal de Sergipe

**Leilson Vanderson Barbosa da Silva**

Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Rayssa Kelly Melo das Mercês**

Faculdade Anchieta do Recife

#### **Resumo**

Este estudo apresentou como objetivo examinar quais fatores são considerados relevantes para a rejeição de artigos submetidos à publicação na área de ciências contábeis, de acordo com a percepção dos avaliadores de periódicos. Sabe-se que o processo entre a submissão e a publicação de um artigo científico é muitas vezes lento, sendo que falhas na escrita e elaboração do trabalho podem retardar ainda mais o andamento do processo editorial. Dessa forma, evidenciar pontos que podem ser corrigidos pelos pesquisadores antes do envio dos estudos para periódicos da área contábil pode otimizar o tempo de publicação, bem como evitar o desgaste de editores, avaliadores e autores. Para o alcance do objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva, utilizando-se do método *Survey*, com envio de questionários via e-mail, através da ferramenta do Google Docs, para 496 avaliadores de periódicos nacionais específicos da área de contabilidade reconhecidos pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), obtendo um retorno de 81 respondentes válidos para a pesquisa. Os principais resultados sugerem que a rejeição dos artigos em periódicos de ciências contábeis está ligada a questões desatualizadas e irrelevantes, ausência de explicação de forma detalhada da metodologia empregada na pesquisa e falta de generalização e discussão dos resultados.

**Palavras-chave:** Periódicos de Ciências Contábeis; Publicações; Rejeição de Artigos.

#### **Abstract**

This study has aimed to examine what reasons are considered relevant to the rejection of articles submitted for publication in the field of accounting, according to the perception of regular evaluators. It is known that the process between the submission and publication of a scientific paper is often slow, and flaws in the writing and preparation of work may delay further the progress of the publishing process. Thus, evidence points that can be corrected by the researchers before sending the journals for studies in accounting can optimize the publishing time and prevent wear of editors, reviewers and authors. To reach the goal, there was a descriptive research, using the Survey method, sending questionnaires via email, by google docs tool, for 496 specific national journals adjusters accounting area recognized by

the National Association Programs Graduate in Accounting (ANPCONT), giving a return of 81 valid respondents to the survey. The main results suggest that the rejection of articles in accounting sciences journals is linked to outdated and irrelevant issues, lack of detail explaining the methodology used in the research and lack of generalizability and discussion of results.

**Keywords:** Accounting Sciences Journals; Publications; Rejection of Articles

## 1 INTRODUÇÃO

Através de estudos bibliométricos, em eventos e periódicos da área contábil, tem sido possível perceber que as pesquisas desenvolvidas nesta área têm apresentado um crescimento tanto nas linhas teóricas quanto nas abordagens metodológicas (KROENKE; BEZERRA, SÖTHER, 2011). No entanto, para que a pesquisa científica possa ser englobada no contexto crítico, bem como ser objeto da análise de outros pesquisadores, é necessário que esta percorra um caminho entre a elaboração do manuscrito até a sua divulgação (BORGES et al.2011). Uma das etapas primordiais desse processo é a avaliação.

Krüger (2005) defende que o processo de avaliação deve ter normas adequadas a fim de evitar a subjetividade e a ocorrência de pareceres pouco consistentes. Nessa perspectiva, Espejo et al. (2013) verificaram que no processo de avaliação de artigos da área contábil, tanto para periódicos como para eventos, os avaliadores preocupam-se principalmente com o fato do texto apresentar uma metodologia adequada e uma congruência entre o objetivo e o problema de pesquisa.

Atualmente o processo de avaliação em periódicos concentra-se em duas etapas principais: a *deskreview* onde os editores avaliam o texto de forma preliminar e o enviam para a etapa *doublereview*, onde o artigo é avaliado por dois especialistas da área com elevada titulação acadêmica. Diante desse contexto, o objetivo da pesquisa é verificar quais os fatores são considerados relevantes para a rejeição de artigos da área de ciências contábeis na percepção dos avaliadores de periódicos.

Esta pesquisa justifica-se por evidenciar os principais pontos que levam à rejeição dos trabalhos em periódicos da área contábil, auxiliando assim os autores a corrigirem determinados problemas para que estes enviem às revistas estudos mais consistentes, diminuindo o risco destes serem rejeitados.

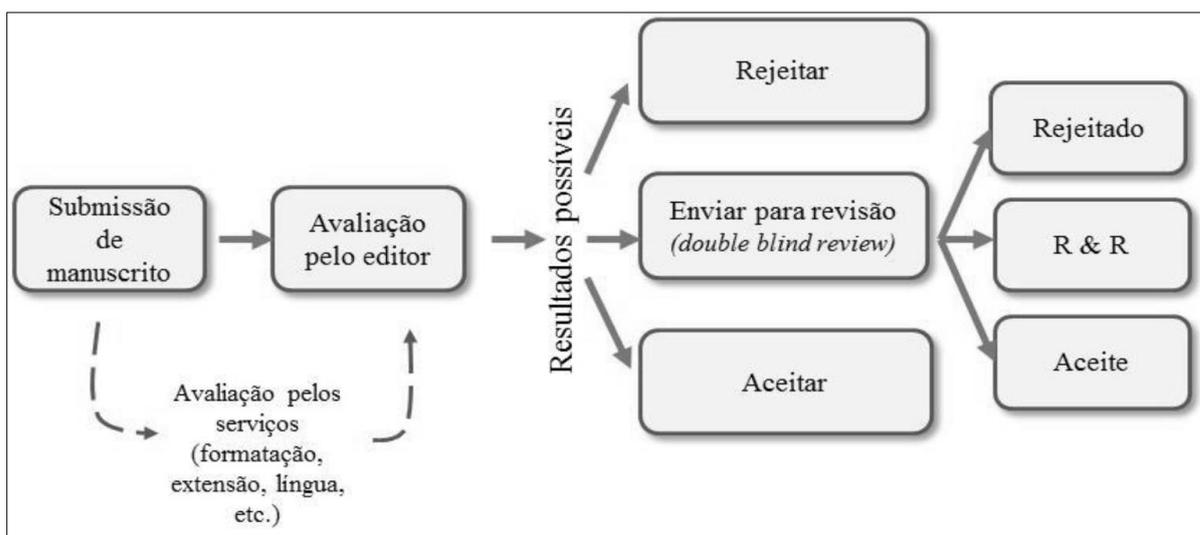
O trabalho está dividido em cinco seções, sendo esta uma seção introdutória onde é apresentado o contexto em que se insere a pesquisa. A segunda seção apresenta a revisão da

literatura, com os conceitos necessários para a compreensão do estudo, bem como a apresentação de trabalhos similares. A terceira parte apresenta o desenho metodológico da pesquisa. A quarta seção apresenta os resultados e a discussão destes e, por último, a quinta seção apresenta a conclusão do trabalho, limitações e sugestões para novas pesquisas.

## 2 O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA

Diante do crescimento das pesquisas em contabilidade, seja por meio de artigos, teses, dissertações, monografias, Martins (2008) destaca a necessidade da condução de uma maior vigilância e avaliação da qualidade dessa produção, dado o rigoroso processo de avaliação que é realizado nos periódicos. Ferreira (2013) apresenta quais são as etapas do processo de avaliação de trabalhos conforme apresentado na figura 1:

Figura 1: Etapas do processo de avaliação



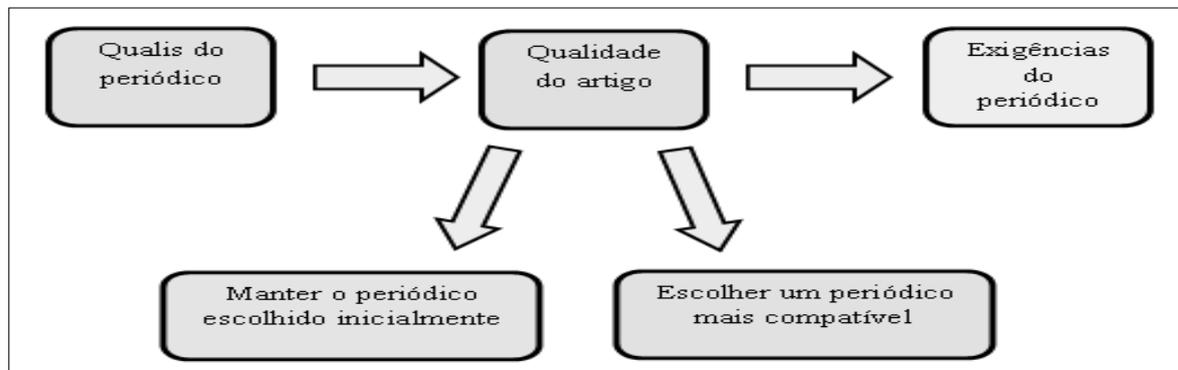
Fonte: Ferreira (2013, p.4)

Apesar da importância da avaliação *double review* (fase onde o texto é revisado por especialistas da área) o papel de decidir se o artigo será rejeitado, aceito imediatamente ou necessita de uma revisão para publicação, é do editor.

Por outro lado, Ferreira (2013) destaca ainda que os autores sigam três etapas com o objetivo de escolher um periódico mais adequado para publicação dos seus artigos. Primeiro é necessário analisar o *qualis* da revista; em seguida é necessário verificar a qualidade do artigo e enviar para o periódico de *qualis* compatível; e o terceiro está pautado em verificar as exigências estabelecidas pelo periódico quanto à formatação, tamanho do resumo, número de

autores, dentre outros pontos. Seguindo esses procedimentos, sumarizados na figura 2, é possível eliminar alguns fatores que podem causar a rejeição do texto.

Figura 2: Procedimentos antes da submissão



Fonte: Adaptado de Ferreira (2013)

Pesquisas que verificaram as características da produção científica em contabilidade, através de estudos bibliométricos existem dos mais diversos, no entanto, conteúdos que verifiquem os fatores pelos quais determinados trabalhos são rejeitados no processo de avaliação nos periódicos ainda são escassos, tal como foi constatado pelos autores deste estudo durante a revisão da literatura no portal de Periódicos CAPES.

Machado et al. (2010) verificaram que os principais erros e fatores de rejeição de artigos em periódicos da área de saúde foram: escrita pobre, informações e/ou dados desatualizados, falha na metodologia, erros de revisão de literatura e de redação, informações insuficientes, problemas estatísticos e uso de estatísticas inadequadas.

Fernandes et al. (2011) analisaram os formulários de avaliação de periódicos nacionais da área de contabilidade e identificaram que são apontados como características essenciais de um artigo os pontos destacados no Quadro 1:

Quadro 1: Características essenciais de um artigo

| <b>Tipo</b>   | <b>Característica Observada</b>                                      |
|---|--|
| Aspectos epistemológicos anteriores ao trabalho                       | Atualidade do tema   |
|   | Originalidade do trabalho  |
|   | Contribuição do artigo à aplicação de conhecimentos para a área.     |
| Texto   | Quanto ao título   |
|   | Quanto ao resumo   |
|   | Qualidade da redação e organização do trabalho                       |
| Pesquisa em si (procedimentos e apresentação – critérios de validade) | Qualidade do referencial teórico                                     |
|   | Metodologia utilizada: propriedade, qualidade, nível de sofisticação |
|   | Análise dos dados  |
|   | Conclusões: fundamento e coerência                                   |

Fonte: Fernandes *et al.* (2011, p.10)

Espejo et al. (2013) identificaram que os avaliadores de periódicos da área de ciências contábeis rejeitam os artigos principalmente por encontrarem problemas no referencial teórico, ou seja, quando este apresenta inconsistência. Outro ponto significativo foi o fato dos objetivos e do problema de pesquisa não apresentarem congruência, em outras palavras não apresentam relação entre si, e por considerarem a metodologia não adequada ao que se propõe no trabalho. Quanto ao ponto da congruência do objetivo e do problema de pesquisa Smith, Wandersee e Cummins (1993) apontaram que, em muitos casos, o objetivo é apresentado de forma incompreensível, ao mesmo tempo que os pesquisadores fazem muitas vezes a pergunta errada, tendo em vista o desenrolar do trabalho.

Almeida (2014), com o objetivo de identificar os fatores que levam à rejeição de artigos na Revista Brasileira de Contabilidade, realizou a leitura de 92 pareceres com rejeição de trabalhos e identificou que os artigos não aceitos para publicação possuem, em geral, problemas com referencial teórico, objetivos inadequados, problemas gramaticais, metodologia e conclusões inadequadas.

Problemas na metodologia também são apontados em estudos internacionais como principal fator para a rejeição de artigos em periódicos, conforme apontado pelo estudo de Smith, Wandersee e Cummins (1993) e Byrne (2000). No caso de Smith, Wandersee e Cummins (1993), por exemplo, muitos artigos haviam sido rejeitados, dentro da amostra pesquisada pelos autores, pois não apresentaram um detalhamento suficiente sobre o tratamento dos dados, instrumento de pesquisa, atividades realizadas para alcance dos objetivos. Byrne (2000) apresentou essa mesma deficiência, evidenciando que muitas vezes essa seção é bastante curta, o que faz com que não apresente de fato as informações

necessárias. Smith, Wandersee e Cummins (1993) ainda observaram que 40% dos estudos tinham variáveis confusas e questionários mal construídos ou inadequados.

Pierson (2004) destacou em seu trabalho dez razões apontadas por editores para a rejeição de artigos em periódicos da área de saúde e elencou os problemas apresentados no quadro 2.

Quadro 2: Motivos para rejeição de artigos

| <b>Problemas Apresentados</b>             |
|---|
| Estatísticas Inadequadas ou incompletas   |
| Falta de interpretação dos resultados     |
| Instrumento de coleta dos dados impróprio |
| Amostra pequena ou tendenciosa            |
| Texto difícil de compreensão              |
| Problema insuficiente                     |
| Dados imprecisos                          |
| Literatura desatualizada                  |
| Tabelas ou gráficos defeituosos           |

Fonte: Adaptado de Pierson (2004)

Editores de periódicos da mesma área, entrevistados por de Zattoni e Van Ees (2012), afirmaram que para um trabalho ser considerado bom, este deve apresentar um quadro teórico rico, métodos ecléticos de investigação e uma relevância do estudo, tanto no âmbito teórico como no prático. Em outras palavras, tais autores resumem os resultados apresentados nos outros estudos, pois sintetizam que para que um artigo seja aceito, ele deve apresentar forma e conteúdo satisfatórios, bem como o caminho percorrido para sua realização deve ser adequado.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando-se do método *survey*. Foram enviados questionários para 496 avaliadores de periódicos nacionais específicos da área de contabilidade reconhecidos pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), os quais estão enumerados no apêndice 1 deste trabalho. Dos questionários enviados houve retorno de 81 respondentes.

O questionário foi enviado via e-mail, através da ferramenta do Google Docs. Este ficou disponível para resposta entre o dia 16 de março e 03 de agosto de 2015. O fato do instrumento de pesquisa ter sido enviado pela internet justifica uma baixa taxa de resposta do

mesmo (GRAEML; CSILLAG, 2008). O questionário foi adaptado dos estudos de Wandersee e Cummins (1993); Byrne (2000) e Pierson (2004).

O instrumento de pesquisa foi dividido em duas seções, sendo a primeira a fim de caracterizar o perfil de recebimento dos artigos e a segunda parte com a finalidade de verificar quais as falhas que contribuem para a rejeição dos mesmos. O quadro 3 apresenta um resumo do questionário enviado.

Quadro 3: Resumo do questionário

| <b>Seção</b>                              | <b>Questionamentos</b>  |
|---|---|
| Primeira – Perfil do periódico            | Qualis que avalia, quantidade de artigos avaliados, quantidade de artigos rejeitados.   |
| Segunda – Fatores para rejeição do artigo | Problemas na interpretação dos resultados,<br>Problemas na relevância da pesquisa,<br>Problemas nos resultados da pesquisa;<br>Problemas na apresentação geral do artigo. |

Fonte: Elaboração própria

A segunda seção elencou falhas possíveis de serem encontradas nos artigos avaliados e que poderiam causar a rejeição destes, conforme apresentado no quadro 4.

Quadro 4: Falhas apontadas pela segunda seção do questionário

| Pontos |  |
|--------|--|
| P1     | A ausência de uma explicação detalhada sobre a metodologia da pesquisa |
| P2     | Análise estatística inapropriada                                       |
| P3     | Apresentação inadequada dos dados                                      |
| P4     | Comparação insuficiente com pesquisas anteriores                       |
| P5     | Conclusões fracas  |
| P6     | Conclusões não suportadas pelos dados apresentados                     |
| P7     | Contexto social e econômico ignorado na interpretação dos dados        |
| P8     | Dados essenciais omitidos ou ignorados                                 |
| P9     | Dados inconclusivos  |
| P10    | Discussão fraca  |
| P11    | Excesso de zelo e de autopromoção                                      |
| P12    | Falta de originalidade   |
| P13    | Justificativa confusa ou contraditória                                 |
| P14    | Leitura cansativa  |
| P15    | Mal escrito; uso excessivo de jargões                                  |
| P16    | Métodos pobres   |
| P17    | Não adequação à linha de pesquisa do periódico                         |
| P18    | O não cumprimento do formato da revista                                |
| P19    | Os resultados não são generalizáveis                                   |
| P20    | Os resultados são de interesse restrito                                |
| P21    | Pobre apresentação   |
| P22    | Poucas, ou nenhuma, implicações para a comunidade acadêmica            |
| P23    | Questões desatualizadas ou irrelevantes                                |
| P24    | Resultados inadequados   |
| P25    | Resultados não originais, previsíveis, ou triviais                     |
| P26    | Viés excessivo na interpretação  |

Fonte: Adaptado de Wandersee e Cummins (1993); Byrne (2000) e Pierson (2004).

Esta segunda parte do questionário foi apresentada através da escala Likert de 5 pontos, onde 1 significava que o item não tinha nenhuma relevância para a rejeição do artigo e 5 significava total relevância para rejeição do trabalho.

Os resultados foram analisados, inicialmente, de forma descritiva. Em seguida, para validação da confiabilidade do questionário, foi utilizado o teste de confiabilidade alfa de *Cronbach*.

Por fim, foi realizada a análise fatorial a fim de verificar quais pontos constituem fatores para a rejeição dos artigos em periódicos da área contábil. A análise fatorial tem como objetivo resumir um grande número de variáveis em grupos para um entendimento dos dados (LATIF, 1994). Assim, o objetivo desta análise é agrupar os 26 pontos apresentados como fatores para rejeição dos artigos em categorias que venham a resumir os principais fatores para que essa recusa ocorra. O *Software* utilizado para tabulação dos dados foi o Excel® e as análises foram realizadas no SPSS v.20.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

### 4.1 Características Iniciais

Dos 81 respondentes, 61,73% avaliam para periódicos de apenas um *stratos*. O qualis B3 é o mais representativo, sendo destacado por 39,51% avaliadores. A amostra também foi questionada quanto ao número de artigos avaliados por ano: 28,39% respondentes afirmaram avaliar em média menos de 5 artigos por ano, 44,44% destacam uma média entre 5 e 10 artigos, enquanto 27,16% avaliadores confirmam avaliar mais de 10 artigos.

Dos artigos avaliados, 22,22% respondentes afirmam recomendar menos de 20% para rejeição, 49,38% avaliadores recomendam entre 20% e 50%, e 28,39% recomendam a rejeição de mais de 50% dos artigos recebidos para avaliação.

Das seções dos artigos que apresentam maiores falhas, 32,09% respondentes afirmaram ser a discussão dos dados, 39,51% apresentaram como sendo a metodologia, 20,99% apontaram os resultados das pesquisas e seis avaliadores destacaram a introdução como responsável.

Quando questionados acerca da seção mais frequentemente responsável pela rejeição, 39,51% avaliadores destacaram a metodologia, 34,57% apontaram a discussão dos dados, 20,99% respondentes responsabilizaram os resultados dos artigos e 4,94% apresentaram como sendo a introdução.

No que se refere às falhas mais comuns nos artigos rejeitados, 35,80% respondentes apontaram como sendo a interpretação inadequada dos resultados; as falhas metodológicas foram apontadas por 33,33% avaliadores, a falta de relevância do tema foi destacada por 20,99% respondentes e 9,88% avaliadores apontaram a apresentação incorreta dos resultados.

#### 4.2 Fatores que levam à rejeição – Análise descritiva

Para esta seção do questionário, o alfa de *Cronbach* foi de 0,880, o que denota uma confiabilidade aceitável para o instrumento de coleta de dados.

Foram apresentados 26 fatores que poderiam levar à rejeição de artigos. Os participantes da pesquisa tinham como opção de resposta a escala Likert de 5 pontos, onde 1 significava que o item não tinha nenhuma relevância na rejeição e 5 denotava total relevância para a rejeição.

No que tange o quesito metodologia, 40,7% dos respondentes afirmaram que falhas nesse aspecto são totalmente relevantes para a rejeição de artigos, tais como a ausência de uma explicação detalhada sobre a metodologia abordada (questão 1) e a utilização de métodos pobres (questão 16). Tais aspectos foram considerados totalmente relevantes para rejeição do trabalho por 38,3% dos respondentes.

No que se refere à justificativa do trabalho, uma parcela considerável dos avaliadores participantes da pesquisa (38,3%) considerou que este ponto em um estudo científico tem certa relevância para a rejeição do estudo, pois a apresentação da justificativa de forma confusa ou contraditória pode levar o trabalho à rejeição. Mas, ainda assim, 34,6% consideraram este como um ponto indiferente para a rejeição.

Em relação à comparação insuficiente com pesquisas anteriores (questão 4), 39,5% dos avaliadores afirmam ser um ponto indiferente. Da mesma forma, a falta de originalidade (questão 12) foi considerada como irrelevante na decisão dos avaliadores para rejeição de um texto (34,6%). Neste aspecto, é possível entender que o fato dos autores apresentarem uma pesquisa cujo tema e problemática já foram amplamente explorados não faz com que este seja rejeitado. Infere-se que os avaliadores preocupam-se mais com os aspectos técnicos da forma como o trabalho foi realizado do que propriamente com o tema que ele aborda.

A respeito dos dados e da análise destes, discutidos nas questões 2, 3, 9 e 6, respectivamente, a maioria dos avaliadores considerou que pontos como análise estatística inapropriada (40,7%), apresentação inadequada dos dados (54,3%) e dados inconclusivos (33,3%) possuem alguma relevância para a rejeição dos textos, ao passo que conclusões não suportadas pelos dados apresentados foram consideradas totalmente relevantes por 53,1% dos respondentes para rejeitar um trabalho. Além disso, na questão 8, 35,8% dos avaliadores consideraram, em sua maioria, que dados essenciais omitidos ou ignorados podem ser um ponto indiferente no processo da rejeição de um artigo.

Em relação à interpretação dos dados, 32,1% dos avaliadores consideraram como pouco relevante o fato de ignorar o contexto social e econômico no momento da interpretação (questão 7). Em contrapartida, 55,6% dos respondentes consideram como tendo alguma relevância o viés excessivo na interpretação dos dados (questão 26) na decisão por rejeição do artigo.

Acerca dos resultados, 35,8% dos respondentes avaliaram que se estes não generalizáveis (questão 19) ou são de interesse restrito (questão 20) são pontos pouco relevantes ao rejeitar um trabalho, ou seja, para os avaliadores pesquisados não é tão importante que esta seção de um estudo, com uma dada amostra, seja capaz de explicar a população. Sabe-se que, em trabalhos qualitativos, do tipo estudo de caso, por exemplo, a generalização não é o alvo, porém em trabalhos quantitativos existe o objetivo de explicar por meio dos resultados de uma amostra o comportamento da população (SERAPIONI; 2000). Dessa forma, é importante que os avaliadores observem esse aspecto, pois em alguns casos torna-se necessário que os resultados sejam sim de interesse amplo e irrestrito.

Em contrapartida, quando os artigos apresentam resultados inadequados (questão 24) e/ou resultados não originais, previsíveis ou triviais (questão 25), boa parte dos avaliadores (43,2% e 39,5%, respectivamente) respondeu que consideravam como pontos que tinham alguma relevância no momento da rejeição. Mais uma vez percebe-se que os avaliadores preocupam-se mais com o aspecto técnico e metodológico, ou seja, de como foi feito o trabalho, mas não se preocupam tanto se os dados e resultados podem ser generalizáveis. No entanto, apresentam como relevante para a rejeição de um estudo a apresentação de resultados inadequados e previsíveis ou triviais.

No tocante à discussão (questão 10) e conclusão fraca (questão 5), 44,4% e 39,5% dos avaliadores respectivamente, afirmaram que esses pontos são totalmente relevantes para a rejeição de um artigo. No que diz respeito à contribuição do trabalho, foram consideradas pelos avaliadores como tendo alguma relevância para a rejeição dos artigos o fato do estudo apresentar poucas, ou nenhuma, implicações para a comunidade acadêmica (44,4%) e questões desatualizadas ou irrelevantes (44,4%).

Quanto ao excesso de zelo e de autopromoção, apresentado na questão 11, os respondentes mostraram-se indiferentes (27,2%) ou consideraram-na como uma questão pouco relevante (29,6%) para a rejeição de manuscritos.

Do total de respondentes, 30,9% consideram indiferente a não adequação à linha de pesquisa do periódico (questão 17) e 23,5% afirmam que é pouco relevante o não cumprimento do formato da revista (questão 18). Assim, entende-se que, para os avaliadores, o trabalho não estar dentro da temática do periódico ou não apresentar o formato exigido não implica necessariamente na rejeição do estudo. Porém, ainda assim é importante que os autores estejam atentos a este aspecto, visto que cada revista possui sua linha de pesquisa e torna-se interessante publicar o trabalho em um periódico que apresente aquela temática como foco, pois assim, o leitor interessado no tema será mais facilmente alcançado.

Ao serem questionados sobre a apresentação do artigo como um todo, nas questões 14, 21 e 15, respectivamente, muitos avaliadores mostraram-se indiferentes quanto a artigos que possuíam uma leitura cansativa (40,7%) ou uma pobre apresentação (32,1%), porém, grande parcela dos respondentes consideraram totalmente relevante (34,6%), ou com alguma relevância (35,8%), para a rejeição de artigos, textos que se apresentavam mal escritos e com o uso excessivo de jargões. Ou seja, os avaliadores não se preocupam se o estilo do escritor é agradável para ele ou não, mas se importam com trabalhos que não obedecem às normas cultas do idioma e que não apresentam uma linguagem suficientemente polida para o nível de texto que está sendo proposto.

Por fim, a tabela 1 apresenta por ordem de relevância os pontos discutidos nessa seção.

Tabela 1: Sumário descritivo dos dados

| PERGUNTA   | 1     | 2     | 3     | 4     | 5     |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|
| Conclusões não suportadas pelos dados apresentados                     | 0,0%  | 4,9%  | 13,6% | 28,4% | 53,1% |
| Discussão fraca  | 0,0%  | 3,7%  | 17,3% | 33,3% | 44,4% |
| A ausência de uma explicação detalhada sobre a metodologia da pesquisa | 0,0%  | 4,9%  | 22,2% | 32,1% | 40,7% |
| Conclusões fracas  | 0,0%  | 7,4%  | 18,5% | 34,6% | 39,5% |
| Resultados inadequados   | 0,0%  | 8,6%  | 8,6%  | 43,2% | 39,5% |
| Métodos pobres   | 0,0%  | 3,7%  | 21,0% | 37,0% | 38,3% |
| Mal escrito; uso excessivo de jargões                                  | 0,0%  | 7,4%  | 22,2% | 35,8% | 34,6% |
| Questões desatualizadas ou irrelevantes                                | 0,0%  | 8,6%  | 18,5% | 39,5% | 33,3% |
| Análise estatística inapropriada                                       | 0,0%  | 4,9%  | 22,2% | 40,7% | 32,1% |
| Resultados não originais, previsíveis, ou triviais;                    | 1,2%  | 8,6%  | 22,2% | 39,5% | 28,4% |
| Dados inconclusivos  | 1,2%  | 16,0% | 22,2% | 33,3% | 25,9% |
| Falta de originalidade   | 2,5%  | 12,3% | 34,6% | 25,9% | 24,7% |
| Poucas, ou nenhuma, implicações para a comunidade acadêmica            | 2,5%  | 11,1% | 18,5% | 44,4% | 23,5% |
| Comparação insuficiente com pesquisas anteriores                       | 0,0%  | 13,6% | 39,5% | 25,9% | 21,0% |
| Dados essenciais omitidos ou ignorados                                 | 0,0%  | 11,1% | 35,8% | 32,1% | 21,0% |
| Pobre apresentação   | 3,7%  | 19,8% | 32,1% | 23,5% | 21,0% |
| Apresentação inadequada dos dados                                      | 1,2%  | 7,4%  | 17,3% | 54,3% | 19,8% |
| Justificativa confusa ou contraditória                                 | 1,2%  | 4,9%  | 34,6% | 38,3% | 19,8% |
| Não adequação à linha de pesquisa do periódico                         | 11,1% | 21,0% | 30,9% | 18,5% | 17,3% |
| Viés excessivo na interpretação  | 1,2%  | 11,1% | 16,0% | 55,6% | 16,0% |
| Excesso de zelo e de autopromoção                                      | 9,9%  | 29,6% | 27,2% | 18,5% | 14,8% |
| Leitura cansativa  | 6,2%  | 18,5% | 40,7% | 21,0% | 13,6% |
| Contexto social e econômico ignorado na interpretação dos dados        | 4,9%  | 32,1% | 28,4% | 24,7% | 9,9%  |
| O não cumprimento do formato da revista                                | 22,2% | 23,5% | 22,2% | 22,2% | 9,9%  |
| Os resultados não são generalizáveis                                   | 18,5% | 35,8% | 18,5% | 22,2% | 4,9%  |
| Os resultados são de interesse restrito                                | 12,3% | 35,8% | 25,9% | 19,8% | 4,9%  |

Fonte: Dados da Pesquisa.

### 4.3 Fatores que levam à rejeição – Análise fatorial

A adequação da análise fatorial foi confirmada por meio do teste KMO que verifica o grau de intercorrelações entre as variáveis. No presente estudo, este apresentou um valor de 0,712, o que sugere uma adequação razoável dos dados à análise fatorial.

Para a realização da análise fatorial, determinaram-se os autovalores, que representam a variabilidade de cada componente e o percentual de variância explicada através de cada um, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 2: Total da variância explicada

| Component | Total | %<br>of Variance | Cumulative<br>% |
|-----------|-------|------------------|-----------------|
| 1         | 6,809 | 26,189           | 26,189          |
| 2         | 2,231 | 8,580            | 34,769          |
| 3         | 1,959 | 7,536            | 42,305          |
| 4         | 1,857 | 7,143            | 49,448          |
| 5         | 1,557 | 5,988            | 55,436          |
| 6         | 1,398 | 5,376            | <b>60,812</b>   |
| 7         | 1,304 | 5,017            | <b>65,830</b>   |
| 8         | 1,153 | 4,436            | <b>70,266</b>   |
| 9         | 1,011 | 3,888            | <b>74,154</b>   |

Fonte: Dados da pesquisa

Como critério para decisão da escolha de fatores foi utilizado foi utilizada a porcentagem de variância, onde, no caso das ciências sociais, são considerados os fatores que expliquem pelo menos 60% da variância total. Diante disso, foram considerados significativos quatro fatores (HAIR et al., 2009).

Em seguida procedeu-se à rotação varimax com quatro fatores. Na tabela 2, são apresentados os fatores e os elementos que corresponderam a cada um. Vale ressaltar que, apenas as cargas fatoriais superiores a 0,40 foram consideradas significativas (FIELD, 2009).

Tabela 3: Carga fatorial

|     | 1           | 2           | 3           | 4           |
|-----|-------------|-------------|-------------|-------------|
| P1  |             |             |             | <b>,816</b> |
| P2  |             |             |             | <b>,771</b> |
| P3  |             |             |             | <b>,608</b> |
| P4  |             |             | <b>,648</b> |             |
| P5  |             |             | <b>,687</b> |             |
| P6  |             | <b>,407</b> |             |             |
| P7  |             |             | <b>,595</b> |             |
| P8  |             | <b>,751</b> |             |             |
| P9  |             | <b>,419</b> |             |             |
| P10 |             |             | <b>,723</b> |             |
| P11 | <b>,459</b> |             |             |             |
| P13 |             |             | <b>,599</b> |             |
| P14 | <b>,553</b> |             |             |             |
| P15 | <b>,450</b> |             |             |             |
| P16 |             |             |             | <b>,435</b> |
| P17 | <b>,524</b> |             |             |             |
| P18 | <b>,626</b> |             |             |             |
| P19 | <b>,780</b> |             |             |             |
| P20 | <b>,756</b> |             |             |             |
| P21 | <b>,635</b> |             |             |             |
| P22 | <b>,510</b> |             |             |             |
| P23 |             | <b>,789</b> |             |             |
| P24 |             | <b>,773</b> |             |             |
| P25 |             | <b>,599</b> |             |             |

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que o fator 1 comporta questões relativas à apresentação geral do artigo, onde são apontados como fatores para rejeição o excesso de zelo e auto promoção, uma leitura cansativa, textos com escrita e apresentação pobre, artigos com resultados não generalizáveis ou de interesse restrito, bem como uma não adequação às normas gerais do periódico. Tais resultados corroboram com os já apontados por Almeida (2014), por exemplo, quando este destaca fatores de apresentação dos trabalhos como relevantes para a rejeição, tais como problemas gramaticais e conclusões inadequadas. Fernandes et al (2011) ainda apontou a contribuição do artigo à aplicação de conhecimentos para a área, o que está ligado

ao fato do estudo ser generalizável ou não, bem como apresentar resultados de interesse restrito.

O fator 2, por sua vez, abrangeu pontos relacionados aos dados e resultados dos artigos. As assertivas que fizeram parte deste segundo fator foram: conclusões não suportadas pelos dados apresentados, dados essenciais omitidos ou ignorados, dados inconclusivos, questões desatualizadas ou irrelevantes, resultados inadequados e resultados não originais, previsíveis ou triviais.

O terceiro fator tratou da falta de uma discussão completa dos resultados do trabalho e de uma necessidade de adequação dos artigos ao contexto em que os mesmos estão inseridos. As afirmações que fizeram parte desse fator e que podem ser consideradas cruciais para rejeição dos artigos nos periódicos foram: comparação insuficiente com pesquisas anteriores, conclusões fracas, contexto social e econômico ignorados na interpretação dos dados, discussão fraca e justificativa confusa ou contraditória. Tais resultados estão congruentes com o estudo de Pierson (2004), que discutiu aspectos da apresentação dos resultados, bem como da atualização literária apresentada nos estudos como fatores importantes para a aceitação ou rejeição de um determinado artigo.

O último fator comportou os problemas metodológicos representados pelas afirmações: ausência de uma explicação detalhada sobre a metodologia da pesquisa, análise estatística inapropriada, apresentação inadequada dos dados e métodos pobres, pontos estes relevantes em todos os estudos anteriores que apresentaram objetivos semelhantes ao do atual trabalho, tais como Smith, Wandersee e Cummins (1993), Byrne (2000), Pierson (2004), Machado et al. (2010), Fernandes et al. (2011), Espejo et al. (2013) e Almeida (2014).

Os pontos mais significativos em cada fator estão destacados na tabela 3:

Tabela 4: Pontos mais significativos

| Questão  | Fator | Carga Fatorial |
|--|-------|----------------|
| Os resultados não são generalizáveis                                   | 1     | 0,780          |
| Questões desatualizadas ou irrelevantes                                | 2     | 0,789          |
| Discussão fraca  | 3     | 0,723          |
| A ausência de uma explicação detalhada sobre a metodologia da pesquisa | 4     | 0,816          |

Fonte: dados da pesquisa

Assim, podemos resumir que, para evitar a rejeição dos artigos em periódicos na área contábil, é necessário que os autores apresentem questões atualizadas e relevantes, expliquem de forma detalhada a metodologia empregada na pesquisa e sejam capazes de apresentar resultados generalizáveis e bem discutidos, levando em consideração os estudos anteriormente realizados e o contexto social e econômico.

O fato da ausência de um nível de detalhamento na metodologia ter apresentado a maior carga fatorial confirma o resultado já apontado nos estudos anteriores, tal como pôde ser visto em Fernandes et al. (2011), quando estes autores apontaram a necessidade de uma adequação metodológica; bem como em Smith, Wandersee Cummins (1993), Byrne (2000), Almeida (2014) e Pierson (2004), os quais foram unânimes em apontar a metodologia como uma seção decisiva no processo de rejeição de um trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi verificar quais os fatores são considerados relevantes para a rejeição de artigos da área de ciências contábeis na percepção dos avaliadores de periódicos.

Dos 81 respondentes válidos para a pesquisa, 36 destacam que avaliam em média 5 a 10 artigos por ano, sendo que de 20% a 50% dos textos avaliados são recomendados para rejeição dos periódicos.

Os 26 pontos destacados no questionário como possíveis fatores para a rejeição dos trabalhos nos periódicos da área contábil nacional foram agrupados em quatro fatores. O primeiro fator agrupou os problemas relacionados à apresentação geral dos artigos e à falta de adequação das normas dos periódicos. Por sua vez, o segundo fator destacou problemas com os dados e resultados apresentados nos trabalhos. O terceiro fator apontou a falta de discussão

dos resultados dos artigos rejeitados, bem como a falta de contextualização dos mesmos. Por fim, o quarto fator elencou os problemas metodológicos que podem resultar na rejeição de artigos científicos.

Em cada fator, um ponto apresentou-se mais significativo, tornando possível resumir os quatro pontos decisivos para a recusa de artigos em periódicos da área contábil: resultados não generalizáveis, questões desatualizadas ou irrelevantes, discussão fraca e ausência de uma explicação detalhada sobre a metodologia da pesquisa. Todos os resultados do presente trabalho confirmaram os achados já apontados em estudos anteriores, tais como Smith, Wandersee e Cummins (1993), Byrne (2000), Pierson (2004), Machado et al. (2010), Fernandes et al. (2011), Espejo et al. (2013) e Almeida (2014).

Dessa forma, é importante salientar que os fatores mais significativos abordam praticamente o trabalho como um todo, visto que, passam pela relevância da pergunta de pesquisa, sobre a discussão feita dentro do trabalho, sobre a definição metodológica do mesmo e por fim da apresentação dos resultados.

Assim, destaca-se a importância dos autores terem cuidado com o trabalho de uma forma abrangente, não se dedicando apenas a uma seção específica, mas realizando o trabalho com a máxima acurácia desde o início, ou seja, desde a escolha do objetivo da pergunta, a fim de identificar se esta é atual e relevante, para após isso, passar para os próximos passos.

Assim, espera-se que este trabalho auxilie os autores e pesquisadores a verificarem se seus estudos apresentam algum destes problemas, a fim de que estes consigam, a tempo, contornar e corrigir essas falhas evitando transtornos no processo de publicação, otimizando as chances de publicação dos seus estudos.

Como principal limitação apresenta-se o pequeno número de respondentes. Recomenda-se, então, uma ampliação da amostra, de forma que esta possa abranger até mesmo outras áreas das ciências sociais aplicadas, tais como administração e economia.

Recomenda-se, também, um estudo focado nos problemas de referencial teórico e revisão da literatura que podem comprometer a relevância dos artigos contábeis e que podem também impedir a publicação dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.E.F. Como aumentar a probabilidade de aprovação de artigos em periódicos? Análise dos pareceres de avaliadores da Revista Brasileira de Contabilidade. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, v. mar./abr., p. 13-25, 2014.

BORGES, E.F.; RODRIGUES, J.M.; SILVA, C.A.T.; SANTANA, C.M. Paradigmas na Pesquisa Contábil no Brasil: Um Estudo Epistemológico sobre a Evolução nos Trabalhos de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. **Contexto**, Porto Alegre, v.11, n.19, p.21-30, 2011.

BYRNE, D.W. Common Reasons for Rejecting Manuscripts at Medical Journals: A Survey of Editors and Peer Reviewers. **Science Editor**, v.3, n.2, p. 39-44, April, 2000.

ESPEJO, M.M.S.B.; AZEVEDO, S. U.; TROMBELLI, R.O.; VOESCE, S.B. O Mercado Contábil Brasileiro: Uma Análise do Cenário a partir das Práticas de Publicação e Avaliação por Pares. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.9, n.4, p.06-28, out/dez de 2013.

FÁVERO, R. Política editorial e administração de revistas científicas e culturais. In **Associação Brasileira de Editores Científicos [ABEC] (Org.)**, X Curso de Editoração Científica, pp. 26-35), 2001.

FERNANDES, B.V.R.; DANTAS, J.M.M.; SANTANA, C.M.; SILVA, C.A.T. Avaliação de Artigos Científicos: Uma Análise de Formulários Utilizados em Periódicos da Área de Contabilidade e Finanças no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 2 - p. 12, maio/ago., 2011.

FERREIRA, M. S.P.V. O Processo Editorial: da Submissão à Rejeição (ou aceite). **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 01-11, jul./set. 2013.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRAEML, A.R.; CSLLAG, J.M. E-Mail Survey com Formulário Anexado: Uma Alternativa para Coleta de Dados Off-Line pela Internet. **Organizações em contexto**, Ano 4, n. 7, p. 35-58, junho 2008.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C.; BABIN, B.J. ; **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KROENKE, A.; BEZERRA, F.A.; SÖTHER, A. Evolução do conhecimento contábil nos artigos científicos da revista de contabilidade e finanças sob a visão epistemológica de LudwikFleck. **Reflexão Contábil**. Paraná, v.30, n.2, p.83-87, maio/agosto de 2011.

KRÜGER, H. Avaliação de Trabalhos Científicos. **Organizações & Sociedade**, v.12, n.33, p. 179-182, abril/junho de 2005.

LATIF, S.A. A análise fatorial auxiliando a resolução de um problema real de pesquisa em marketing. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.00, n.0, 2 semestre de 1994.

MACHADO, R.M.; SIMÃO, C.M.F.; BRITTO, E.S.; CALIRI, M.H. Escrevendo para Publicação em Periódicos: O que você deve saber? **Cogitare Enfermagem**, v.15, n.1., p. 138-146, 2010.

MARTINS, G.A. Epistemologia da Pesquisa Contábil. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v.19, n.48, p.1. Setembro/dezembro de 2008.

PIERSON, D.J. The Top 10 Reasons Why Manuscripts Are Not Accepted for Publication. **Respiratory Case**, v.49, n.10, p. 1246-1252, October, 2004.

SERAPIONI; M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n. 1, Rio de Janeiro, 2000.

SMITH, M.U.; WANDERSEE, J.H.; CUMMINS, C.L. What's Wrong with this Manuscript?: An Analysis of the Reasons for Rejection Given by Journal of Research in Science Teaching Reviewers. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 30, n.2, p. 209-211, 1993.

ZATTONI, A.; VAN EES, H. How to contribute to the development of a global understanding of corporate governance? Reflections from submitted and published articles in CGIR. **Corporate Governance: An International Review**, v. 20, n. 1, p. 106-118, 2012.

### APÊNDICE 1 – PERIÓDICOS PESQUISADOS

| Revista   | Instituição                           |
|---|---------------------------------------|
| Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI   | UFPI                                  |
| Revista Evidenciação Contábil & Finanças  | UFPB                                  |
| Brazilian Business Review – BBR   | FUCAPE/ES                             |
| Revista Contabilidade & Finanças (USP)  | FEA/USP                               |
| BASE (UNISINOS)   | UNISINOS/RS                           |
| Contabilidade Vista & Revista   | UFMG/MG                               |
| Custos e @gronegocio on line  | UFRPE                                 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN                                     | FECAP/SP                              |
| Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC  | UFSC/SC                               |
| Revista de Contabilidade e Organizações – RCO                                       | FEA/USP/RP                            |
| Revista Universo Contábil   | FURB/SC                               |
| Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA                                | ANPCONT                               |
| Contabilidade Gestão e Governança – CGG   | UnB                                   |
| Revista Contemporânea de Economia e Gestão – Contextus                              | UFC/CE                                |
| Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE                           | UNOESC/SC                             |
| Revista Ambiente Contábil   | UFRN                                  |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC                             | Abracicon/DF                          |
| Revista Enfoque: Reflexão Contábil  | UEM/PR                                |
| Sociedade, Contabilidade e Gestão   | PPGCC/UFRJ                            |
| ConTexto  | UFRGS                                 |
| Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Interface                         | UFRN                                  |
| Pensar Contábil   | CRC/RJ                                |
| Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF               | FUNDACE                               |
| Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C                                     | UFPR/PR                               |
| Registro Contábil – ReCONT  | UFAL                                  |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis                          | UERJ/RJ                               |
| Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade   | UNEB                                  |
| Revista de Informação Contábil – RIC  | UFPE/PE                               |
| Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia | FURG/RS                               |
| Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos                               | ABC – Associação Brasileira de Custos |
| Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR                 | UFCG – CCJS/UACC                      |
| Revista Catarinense da Ciência Contábil   | CRC/SC                                |
| Revista de Contabilidade da UFBA  | UFBA                                  |
| Revista de Estudos Contábeis  | UELondrina                            |
| Revista Mineira de Contabilidade – RMC  | CRC-MG                                |
| CAP Accounting and Management   | UTFPR                                 |

|   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| Revista Brasileira de Contabilidade – RBC       | Conselho Federal de Contabilidade |
| Revista de Administração e Contabilidade da FAT | Fac. Anísio Teixeira (FAT)        |